



## POR UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Refletindo sobre avançados pensamentos, criando possibilidades, liberando energias, revelando emoções, enfrentando e superando limites, realizam-se os mais ousados sonhos. Assim tem sido com a produção do Simpósio Nacional O Cuidar em Saúde e Enfermagem, sediado na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Atualmente, em sua sexta versão, mantém sua visibilidade – carinhosamente reconhecido como *Enfcuidar* – entre os profissionais e estudantes das áreas de saúde e enfermagem, independentemente de sua localização na docência e/ou na prática de atendimento aos clientes, onde quer que estes sejam encontrados.

A iniciativa de mudar a sua periodicidade anual para bienal deveu-se à exigência ética de cada vez mais cuidar/acolher com respeito e qualidade a uma demanda crescente de participantes, inclusive de instituições de saúde e de universidades particulares. Desse modo, no 6º *Enfcuidar*, realizado de 24 a 26 de abril de 2012, ousou-se ampliar as discussões sobre a arte de cuidar em saúde e enfermagem, a partir do tema central *O cuidar em saúde na perspectiva interdisciplinar*.

Considerando duas ideias sobre interdisciplinaridade – parte de um movimento que busca a superação da disciplinaridade; e esforço de superar a fragmentação do conhecimento, tornando-o relacionado com a realidade e os problemas da vida moderna – a comissão científica buscou desdobrar o tema central em eixos temáticos, que contemplassem as discussões entre os atuantes da área da saúde, principalmente das instituições de saúde, sobre a possível aplicação dos conhecimentos/competências e habilidades técnicas e sociais adquiridas em sua formação profissional.

O pensamento e a reflexão sobre a escolha da interdisciplinaridade, como tema de evento científico, surgiram desde as emoções cada vez mais fortes quanto à luta dos diversos profissionais pelo espaço no mercado de trabalho e pelo reconhecimento da identidade e autonomia profissional do enfermeiro, por sua vez, dependentes do exercício da cidadania, no seu cotidiano de trabalho, algo muito além da diversidade e da diferença de exercícios de profissões da área de saúde.

Importa ressaltar que, à época das reflexões sobre a propriedade do tema escolhido, eram discutidas as questões sobre o *ato médico* e sobre a execução do procedimento de enfermagem, considerado como de apoio à equipe médica, a exemplo da administração da terapêutica medicamentosa. Tal procedimento envolve a etapa de preparo da medicação, que, na atualidade, em muitas instituições de saúde, passou a ser realizado pelo farmacêutico.

Entende-se que o procedimento referido, nas suas etapas de: prescrição, distribuição, preparo e ministração ao cliente, é passível de erros que colocam em risco a vida de quem pretendemos ajudar a se restaurar de desequilíbrios corporais. Entretanto, com a nova resolução, a etapa final e o acompanhamento dos resultados no cliente da administração de medicamentos continuam sob a responsabilidade da enfermagem. Fato que colide com seu código de ética profissional e caracteriza uma questão delicada, inclusive diante das divulgações da mídia sobre os frequentes *erros de medicação* sempre atribuídos a equipe de enfermagem.

Evidentemente, houve impossibilidade de reunir a equipe de saúde para discutir a questão citada e outras referentes aos diversos procedimentos técnicos, considerando a adequada apropriação de conhecimentos e habilidades para desenvolvê-los, por parte dos diversos profissionais de saúde.

Porém, vale ressaltar que, o 6º Simpósio Nacional - O Cuidar em Saúde e Enfermagem, promovido pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, tendo como co-promotores os Programas de Pós-Graduação em Enfermagem das quatro Universidades Públicas do Rio de Janeiro, desenvolveu no período de 24 a 26 de abril de 2012, o tema central, já mencionado, enfocando três eixos temáticos:

1 - *Autonomia profissional no processo do cuidar em saúde na perspectiva da interdisciplinaridade* – representado por 139 trabalhos inscritos, refere-se à dimensão ético-política-social da interdisciplinaridade. Relações de poder/saber no mundo do trabalho em saúde. Interações humanas no campo da educação e da saúde. Gerência, assistência e pesquisa como dimensões das práticas profissionais de saúde. Saberes, práticas e habilidades para o trabalho em equipe interdisciplinar. Espaços de atuação e as interseções profissionais no cuidado do ser humano.

2 – *Produção e incorporação de tecnologias do cuidar em saúde e enfermagem* – com 54 trabalhos inscritos, relaciona-se à produção do conhecimento – ciência e tecnologia. Teorias e modelos de cuidar. Processo de enfermagem. Protocolos de cuidado em saúde. Subjetividade no cuidado em saúde e em enfermagem. Pesquisa clínica e a pesquisa baseada em evidências.

3 – *A formação profissional de enfermagem na perspectiva do cuidado integral ao cliente*. Representado por 41 trabalhos inscritos, refere-se à enfermagem como ciência, arte e prática social. Formação profissional de enfermagem. Os paradigmas de cuidar que norteiam a formação do enfermeiro. Integralidade em saúde e em enfermagem. As transversalidades na formação do enfermeiro. Dimensões política, ética, estética, técnica, histórica e filosófica do cuidar.

Destaca-se que todos os eixos temáticos foram desenvolvidos em conferência de abertura, palestra, mesas redondas e grupos de debates, sendo o eixo 1 o que apresentou a maioria de 149 trabalhos inscritos, seguindo-se o eixo 2 sobre Produção e incorporação de tecnologias do cuidar em saúde e enfermagem, com 54 trabalhos.

Apesar da impossibilidade de discutirmos as práticas de ensino e de atendimento de saúde institucionalizadas e diante da perspectiva interdisciplinar do *Enfcuidar*, sobreleva-se que, entre os objetivos formulados, foram efetivamente alcançados:

- Promover a reflexão sobre o relacionamento interpessoal, as relações institucionais e as influências interpessoais, assim como os fatores situacionais que interferem nos comportamentos, considerando o desempenho profissional dos componentes da equipe de saúde, na perspectiva da interdisciplinaridade;
- Estimular o debate, o intercâmbio científico e cultural de experiências que contribuem para o desenvolvimento da promoção da saúde, considerando a corresponsabilidade de sujeitos e do Estado, através das políticas públicas e a intencionalidade de comportamentos de desempenho profissional por parte das pessoas.

Ante o esforço desenvolvido na realização de um evento cujo enfoque principal é cuidar da integralidade do ser humano, almeja-se que o seguimento do *Enfcuidar* continue na luta pela desfragmentação do conhecimento e sua aplicação na área da saúde. Pois cuidar da vida é a primeira arte que conhecemos do nascer ao morrer. Portanto, todos cuidam, sendo os profissionais de saúde os responsáveis pelo compartilhamento de saberes desta área entre seus colegas, familiares, amigos e clientes. Talvez seja esta sua missão, principal razão de viver.

Iraci dos Santos  
Editora Associada